

CANAL; MARINA FIUZA CANAL¹, BRITO; Jéssica Aparecida², VIEIRA; Josué Pereira³, SANTOS; Aline Oliveira⁴, SILVERIO; Kelly Silverio⁵, BRASOLOTTO; Alcione Ghedini Brasolotto⁶

RESUMO

Introdução: Os estudos sobre voz e comunicação de mulheres transgênero relatam a importância não só de agudizar a frequência fundamental (F0), como de trabalhar os aspectos prosódicos para desenvolver a identificação de gênero por meio da voz. No entanto, os estudos na população transmasculina, em sua maioria, informam que a hormonização com testosterona agrava a F0 e dificilmente fazem menção aos demais aspectos de voz e fala que contribuem para a percepção de gênero. **Objetivo:** Apresentar evidências científicas com base em revisão integrativa da literatura sobre a disforia vocal de homens trans submetidos a hormonização. **Métodos:** A pergunta norteadora foi “A redução da F0 na voz de homens trans é suficiente para a identificação de gênero após Terapia hormonal?”. Em seguida determinou-se os termos (“voice”, “voice quality”, “voice therapy”, “vocal therapy”; “transgender”, “transmale”, “transgender people”, “transgender female-to-male”, “transgender men”, “transwomen”, “transgender male-to-female”), as bases de dados (Pubmed, Scielo e Lilacs), a estratégia de busca para cada base de dados, combinando os operadores booleanos AND, OR e NOT, sem determinar limite quanto ao ano de publicação dos artigos. A etapa de seleção, realizada pela leitura dos títulos e resumos, por pares independentes, incluiu os artigos na íntegra, escritos em Português, Inglês ou Espanhol, excluindo revisões de literatura e artigos com população menor de 18 anos. Os casos de discordância na seleção foram decididos por uma terceira avaliadora. Este estudo dispensa a necessidade de aprovação do Comitê de Ética. **Resultados:** Na primeira etapa encontrou-se 101 artigos, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se 16 para leitura na íntegra. Apenas nove apresentaram subsídios para responder a pergunta norteadora. Publicados entre 2014 e 2021, os artigos evidenciam uma preocupação mais recente com a voz dessa população. O tempo de hormonização nos estudos encontrados foi de, no mínimo 1 ano, alguns ultrapassaram 9 anos e nenhum estudo era brasileiro. São estudos heterogêneos quanto a metodologia. Três artigos sugerem que a redução da F0 pela hormonização promove a masculinização vocal, embora os mesmos não tenham investigado a atribuição de gênero por meio da voz, e dois deles não incluiu a autoavaliação dos participantes. Os outros seis indicam que a resposta da pergunta norteadora seja negativa. Dois destacaram o papel da entonação, sendo que um também incluiu a articulação, ressonância e comunicação não-verbal como aspectos contribuintes na atribuição de gênero; outro estudo observou os transhomens cuja passabilidade foi afetada, atribuem causa à voz. Mesmo sob hormonização, os participantes de outro estudo apresentaram queixas vocais em variados graus. Importante destacar que, embora todos tenham a redução da F0, alguns transhomens encontraram-se na faixa de ambiguidade. Dois estudos explicitam que estes homens com problemas de voz ou comunicação relacionados ao gênero precisam ser orientados quanto aos serviços especializados. **Conclusão:** A maioria dos estudos indica que os homens trans, mesmo em hormonização, com redução da F0, referem queixas na autoavaliação vocal e nem sempre são identificados como homens por meio de suas vozes. Por esta razão, podem se beneficiar de atendimento vocal especializado, como o oferecido pelo fonoaudiólogo.

PALAVRAS-CHAVE: Voz, Terapia Vocal, Qualidade vocal, Pessoa transgênero

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,
³ FOB-USP,
⁴ FOB-USP,
⁵ FOB-USP,
⁶ FOB-USP,

